

EDITORIAL

A Revista Brasileira de Qualidade de Vida - RBQV, ligada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, do câmpus Ponta Grossa, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, apresenta para a comunidade científica o número 2 do seu volume 4.

Circulando de forma ininterrupta e observando rigorosamente sua periodicidade, a RBQV apresenta perspectivas futuras promissoras, além de ter grandes desafios pela frente, sempre tendo como horizonte se tornar uma revista cada vez mais qualificada. O número de submissões cresceu significativamente, mostrando o interesse da comunidade acadêmica pelo veículo.

O presente número é composto quatro artigos e uma entrevista. A seção entrevista é a novidade que o número traz.

O primeiro artigo, de autoria de Lara Carvalho Vilela de Lima e Cléria Maria Lobo Bittar, intitulado **A percepção da qualidade de vida em idosos: um estudo exploratório** teve por objetivo comparar a percepção de qualidade de vida global de idosos de ambos os sexos que participam de um grupo onde são realizadas atividades de promoção da saúde, com idosos que não participam deste grupo, na cidade de Carneirinho - MG. Após a análise, concluiu-se que o grupo participante dos encontros da terceira idade obteve melhores resultados relacionados à percepção de qualidade de vida global e em diversos domínios, quando comparados ao grupo não participante.

Jornada de trabalho e qualidade de vida do trabalhador: transformações na quantidade e qualidade do trabalho de autoria de Camila Lopes Ferreira e Luiz Alberto Pilatti apontou as transformações da jornada de trabalho ocorridas desde os primórdios da Revolução Industrial até o tempo presente na perspectiva da qualidade de vida dos trabalhadores. Concluiu-se que as duas vertentes (quantidade e qualidade do trabalho) têm caráter econômico, tornando difícil uma posição extrema sustentável. As posições situam-se em algum ponto de uma dimensão contínua com duas polaridades extremas, tendendo mais para um lado ou para outro. Mais que em qualquer outro tempo, no atual, a qualidade de vida do trabalhador tornou-se uma variável relevante.

Existem poucos estudos relacionando os níveis de atividade física (AF) e qualidade de vida (QV) em pessoas aparentemente saudáveis. Assim o artigo, **Atividade física e qualidade de vida em adultos mais velhos em Copacabana** de autoria de Lilian Cristina Xavier Martins, Leticia Fortes Legay e Antonio Carlos Monteiro Ponce de Leon buscou investigar os fatores que influenciam a percepção da QV, tendo como foco principal a prática de AF. Os resultados apontam que a AF pode beneficiar não só os domínios físicos (físico e ambiental), mas também os domínios psicológicos (psicológico e social) que compõem a avaliação da QV em populações semelhantes.

O quarto artigo, **Qualidade de vida dos graduandos de enfermagem: análise da produção científica** de autoria de Camila Scarel Rosa, Grazielle Viola Arronqui, Rose Mary Valle Bóz Lacava, Solange Maria Fustinoni Magalhães e Rosely Erlach Goldman buscou analisar a produção científica contida nas bases Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line – MEDLINE, Scientific Electronic Library On-line – SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, no período de 1999 até 2011, sobre a qualidade de vida do graduando de enfermagem, nas dimensões metodológicas, satisfação da qualidade de vida e fatores influentes. Os principais

resultados mostram que na maioria dos estudos optou-se pelo método descritivo com abordagem quantitativa, utilizaram o instrumento WHOQOL-bref, tendo sido publicados em periódicos avaliados com QUALIS A2 e baixo fator de impacto. Quanto à satisfação, observou-se que o graduando de enfermagem possui uma percepção positiva de sua qualidade de vida, apesar dos estudos descreverem situações de estresse, insegurança e inserção a prática como fatores capazes de influenciar negativamente a qualidade de vida do graduando durante sua experiência acadêmica.

Inaugurando a seção **Entrevista**, a convidada é a Professora do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho e do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e do Trabalho e das Organizações do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), Ana Magnólia Bezerra Mendes. A pesquisadora, referência na área de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho, com vasta produção, conta um pouco de sua trajetória e faz sua leitura do futuro do trabalho e dos trabalhadores, sempre tendo a qualidade de vida como pano de fundo.

Feita esta breve apresentação, convidamos a comunidade que conheça o número. Fica, também, o convite para os pesquisadores que têm resultados de pesquisas ligadas à qualidade de vida façam a submissão de seus trabalhos na RBQV.

Boa leitura para todos.

Luiz Alberto Pilatti e Camila Lopes Ferreira
Editores